



Vista do antigo pátio de manobras da Companhia Paulista, nas proximidades do viaduto, vendo-se à direita o Cemitério do Santíssimo, cercado de taipas.

Em toda a semana entrante deverão estar terminados os trabalhos de fundações para as primeiras estacas do novo viaduto sobre as linhas da Paulista, ao final da avenida João Jorge, e que será a obra marcante da gestão Miguel Vicente Cury.

Torna-se interessante registrar que, durante a execução dos serviços de escavação, foram encontrados esqueletos humanos, com detritos de madeira, restos de que foram os caixões fune-

bres. Naturalmente, o achado macabro provocou alguns arrepios em trabalhadores e nas pessoas que presenciaram o fato. Mas, explicações vieram logo a seguir: aquele local, no século passado, até 1881, serviu de necrópole de Campinas, aberto para tais fins em 1866.

Ali existiam quatro cemitérios que se dividiam em: o dos Protestantes, o das Almas, o da Irmandade do Santíssimo e o denominado "publico". Esten-

dia-se a sua área deste a porção chamada "da Capivara" até onde hoje se encontra a praça Correa de Lemos, abrangendo grande parte do atual pátio de manobras da Paulista.

Precisamente, no local onde se processam os trabalhos do viaduto, existia o Cemitério do Santíssimo, e, segundo notas sobre Campinas antiga, deixadas por Custódio Manoel Alves, o primeiro corpo ali sepultado foi o de uma irmã de José de Campos Salles e o ultimo o do dr. José Bonifácio da Silva Pontes, presidente da Camara Municipal e que muito contribuiu para a mudança dos cemitérios para o "Fundão".

Nesses tempos que vão bem longe, subiam os enterros do centro da cidade pela rua da Constituição (ora Costa Aguiar), ou então pela "rua do Campo" (ora Andrade Neves), enquanto o bairro da "Vila" despontava.

Com o aproveitamento do terreno que seria o "Cemitério do Fundão", nome primitivo do "Cemitério da Saudade" e para onde se ia através da "rua dos Bambus", aquela necrópole teve suas portas cerradas e posterior destruição.

Muitos despojos, pelas respectivas famílias dos mortos, foram então, trasladados para o novo Campo Santo, entre os quais os de Hercules Florence o "pai da imprensa" e Joaquim Correa de Melo, grande botânico, com o seu nome, também, hoje perpetuado numa das praças de Campinas.

Mas, restos mortais, principalmente de gente pobre, ali ficaram e são eles que, agora, acabam de revelar sua existencia, com as obras do novo viaduto.

Logo após o encontro, os ossos humanos foram conduzidos para o ossário comum do Cemitério da Saudade, para o mesmo lugar onde, há quase cem anos, outros já haviam sido despejados. Chegaram lá com algum atraso, mas também chegaram, mercê a picareta do progresso de Campinas, com ansias urbanísticas para o futuro.

## DR. HÉLIO ROCHA NUNES

(ELETRICIDADE MÉDICA)

ESPECIALISTA EM MOLESTIA DA PELE E SIFILIS

Endereço: RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 1.050  
Salas: 5, 6 e 7 (esquina da rua Francisco Glicério) - FONE 4-0-9-0

## o Metrô de Hamburgo

em de carga parado na linha qual viajavam os comboios urbanos. As autoridades ferroviárias afirmam que o trem de passageiros corria a toda velocidade quando bateu contra o muro. A cabina dianteira do trem e os passageiros e o primeiro carro foram projetados metros atrás contra o muro posterior do va-

eu às 22,40 horas (hora local), a 360 metros de Berliner Straße. O metrô de Hamburgo em posição se desmoronou na cidade. O acidente ocorreu em uma estação e se estendeu para o metrô de Hamburgo.

diata-  
l em  
que  
em